

TRINCHEIRAS DO IMAGINÁRIO: artefatos culturais como sismógrafo e resistência ao neofascismo

Pedro Henrique Rocha da Silva
(UESPI), pedrosilva@aluno.uespi.br¹

Carlito
Lins de Almeida Filho
(UESPI), carlitofilho@phb.uespi.br²

RESUMO

O presente trabalho analisa o fascismo como um processo político adaptativo, buscando compreender suas reconfigurações contemporâneas no contexto do neofascismo. Parte-se da compreensão de que o fenômeno não se restringe às experiências históricas do século XX, mas se atualiza por meio de novas formas discursivas, afetivas e culturais, manifestando-se tanto em dinâmicas institucionais quanto em práticas institucionais e cotidianas. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório-analítico, articulando revisão bibliográfica em teoria política com análise cultural de artefatos da cultura de massas compreendidos como documentos sociais. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Robert Paxton, Umberto Eco e Jason Stanley, que possibilitam a identificação de traços recorrentes da gramática fascista, tais como o nacionalismo paligenético, a retórica do “nós contra eles”, o moralismo punitivo, a estetização da violência e a difusão de microfascismo no cotidiano. O corpus empírico é composto pela série *The Boys*, pelas animações *Avatar: A Lenda de Aang* e *Fullmetal Alchemist: Brotherhood*, bem como pela canção “Eu Tenho Medo das Pessoas de Bem”, da banda Punkzilla. Tais produções são analisadas a partir de categorias analíticas construídas com base na literatura especializada, buscando compreender como narrativas audiovisuais e musicais expressam, simultaneamente, diagnósticos críticos do autoritarismo e possibilidades de resistência simbólica. A análise evidencia que esses artefatos culturais operam como pedagogias públicas capazes de problematizar discursos de ódio, denunciar práticas de exclusão e questionar a legitimação da violência em nome da ordem, da moral e da segurança. Os resultados indicam que a cultura pop constitui um campo privilegiado para a leitura sociopolítica do presente, ao traduzir conflitos estruturais em narrativas amplamente compartilhadas. Nesse sentido, o trabalho sustenta que produtos culturais não apenas refletem tendências autoritárias contemporâneas, mas também oferecem instrumentos relevantes para o letramento político e para o fortalecimento de valores democráticos. Conclui-se que a articulação entre teoria social e análise cultural amplia as possibilidades de

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais pela UESPI

² Mestre em Sociologia - PPGS/UFPI. Doutorando em Ciências Sociais - PPGS/UFC. Professor do curso de Ciências Sociais da UESPI. carlitofilho@phb.uespi.br

compreensão do neofascismo, contribuindo para a identificação de seus sinais e para o enfrentamento crítico de suas manifestações no espaço público.

Palavras-chave: Fascismo. Neofascismo. Cultura pop. Autoritarismo. Letramento político.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo: a política dos “nós” e “eles”**. São Paulo: L&PM, 2018.

TRAVERSO, Enzo. **As novas faces do fascismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.